

BREVE TESTEMUNHO

Viriato Soromenho-Marques¹

(Universidade de Lisboa)

Para todos os que participaram no processo de lançamento da *Philosophica* – no seio dos debates assíduos e intensos travados nas reuniões da Comissão Científica do Departamento de Filosofia da Universidade de Lisboa no início da década de 1990 – a memória é tão viva, que custa admitir que o rio do tempo já fluiu um quarto de século!

Desde pelo menos o século XVIII que a existência de uma Revista funciona como um íman para a reflexão e o intercâmbio de ideias. As revistas são concretizações materiais da tese kantiana de que na sua essência o pensar é sempre um diálogo, revestindo-se de uma dimensão pública. Mesmo no silêncio das nossas consciências, o pensamento é sempre realizado com o outro (*mitdenken*). Pensar é, pois, um processo de aprendizagem colectiva. Uma revista, ainda mais dedicada à Filosofia, é o terreno ideal para que esse processo de argumentação inteligente possa realizar-se e frutificar.

A *Philosophica*, nos seus 25 anos e 50 edições, atravessou períodos e fases distintas. Sempre marcados pelas dificuldades, mas também pela congregação dos esforços, das vontades, dos entusiasmos e boas-vontades que permitiram a sua superação. Neste quarto de século a paisagem académica do país alterou-se profundamente. O aparecimento de uma forte vertente de investigação, corporizada no Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, veio juntar-se ao esforço desenvolvido pelo Departamento,

¹ viriatosmarques@netcabo.pt

também na investigação, mas sobretudo no ensino. Também aqui, a *Philosophica*, longe de ser um factor de disputa, funcionou como um elemento de coesão, de fortalecimento de uma identidade diferenciada e plural da Filosofia tal como é praticada na Universidade de Lisboa.

Iniciada como revista departamental, a *Philosophica* ultrapassou em muito o seu berço originário, sendo hoje uma revista que desenvolveu um valor próprio e intrínseco, sendo respeitada nacional e internacionalmente. Pelas suas milhares de páginas passaram contributos doutrinários, temáticos, e registos linguísticos de uma vastíssima diversidade. A revista abriu-se a autores jovens com a mesma hospitalidade com que acolhe investigadores seniores e consagrados. Depois de um quarto de século, já não será possível fazer a história da Filosofia do Portugal das últimas décadas sem analisar atentamente as edições da ainda jovem Revista. Que os próximos vinte e cinco anos possam tornar a *Philosophica* numa publicação ainda mais reconhecida e atractiva para as comunidades filosóficas na Europa e em qualquer parte do planeta, são os meus votos ambiciosos para o futuro.